

# APLICAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LEÃO T.C.C; VIÉGAS G.S.;VILAR M.G.M.;SIQUEIRA M.R.C.R.;  
CAVALCANTI T. M.L.; [tarcianacecilia@gmail.com](mailto:tarcianacecilia@gmail.com)\*

**Introdução:** A doença renal policística autossômica dominante (DRPAD) é um distúrbio renal hereditário predominante. Caracteriza-se pelo desenvolvimento gradual de cistos renais, levando à doença renal em estágio terminal após a sexta década de vida. A ultrassonografia é a modalidade de imagem mais comum para diagnosticar a DRPAD, devido à sua ampla disponibilidade, custo relativamente baixo, falta de exposição à radiação e não invasivo. Nas características ultrassonográficas da DRPAD são discutidas a presença de múltiplos cistos nos rins, sua aparência e evolução ao longo do tempo, bem como complicações associadas. **Objetivo:** Esta revisão explora o papel da US na avaliação da DRPAD, precisão diagnóstica, limitações e avanços recentes, além de fornecer uma visão geral da fisiopatologia e das manifestações clínicas da DRPAD. Também é examinado o potencial da US como uma ferramenta não invasiva para avaliar a progressão da doença e a resposta ao tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PUBMED, EMBASE e Scopus em março de 2024. Os estudos incluídos foram limitados àqueles publicados no idioma inglês e restritos com base no ano de publicação entre 2020 a 2024. Os estudos foram selecionados e considerados apropriados tiveram seus resumos e textos completos revisados. **Resultados:** Os critérios diagnósticos através do USG foram com base na USG com DRPAD tipo I e II comparados com a frequência de cistos na população normal. As características ultrassonográficas típicas da DRPAD incluíram a presença de múltiplos cistos nos rins, geralmente iniciando aos 30-40 anos e aumentando em número e tamanho ao longo do tempo. Os cistos comumente aparecem como estruturas redondas, com realce posterior, e apresentando calcificações, hemorragia ou infecção. Em estágios avançados da doença, os rins aumentam de tamanho perdendo a diferenciação corticomedular. **Conclusão:** A US continua sendo uma ferramenta crucial no tratamento da DRPAD, devido à sua

alta precisão diagnóstica e capacidade de monitorar a progressão da doença e a resposta ao tratamento. Esforços de pesquisa contínuos visam aprimorar ainda mais as capacidades diagnósticas e prognósticas, além de desenvolver novos sistemas de imagem que possam oferecer informações adicionais sobre a atividade da doença e a eficácia do tratamento.

**Palavras chaves:** Doença renal policística, Ultrassonografia, Diagnóstico.

### **Referências:**

1. Lanktree MB, Haghghi A, Guiard E, Iliuta IA, Song X, Harris PC, et al. Prevalence estimates of polycystic kidney and liver disease by population sequencing. *J Am Soc Nephrol* 2018;29:2593-600.
2. Mei CL, Xue C, Yu SQ, Dai B, Chen JH, Li Y, et al. Executive summary: Clinical practice guideline for autosomal dominant polycystic kidney disease in China. *Kidney Dis (Basel)* 2020;6:144-9.
3. Wen-Ching L, Bem-Chung C, Chien-Te L, Shang-Chih L. Update on the application of ultrasonography in understanding autosomal dominant polycystic kidney disease. *J Med Ultra*:10.4103/jmu.jmu\_77\_23, Jan 10, 2024.
4. Willey CJ, Blais JD, Hall AK, Krasa HB, Makin AJ, Czerwiec FS. Prevalence of autosomal dominant polycystic kidney disease in the European Union. *Nephrol Dial Transplant* 2017;32:1356-63.